

Comércio aproveita o frio e esquenta faturamento

Beto Rocha



Os lojistas esperam recuperar com as vendas de roupas de inverno a queda de 10% ocorrida com o congelamento da URP

O inverno chegou antecipado, mas não pegou o brasileiro e nem o comerciante desprevenidos. Nas ruas, as pessoas se mostram precavidas, usando muita roupa de lã, jaquetas, juponas, e até mesmo o cachecol. No comércio, o estoque dos depósitos foi para as vitrines, que oferecem os mais variados tipos de roupas contra o frio, que vão desde a meia de lã, luvas e toucas, até juponas com pêlo de carneiro e grossos cobertores. O faturamento aumentou muito.

Como o inverno é curto em Brasília, vale tudo para a mercadoria não encalhar. Os comerciantes, tentando atrair a preferência do consumidor, recorrem às promoções, ao crediário facilitado, com pagamento em até três vezes sem juros, e aos cheques pré-datados.

Para o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Brasília, Ney Carneiro, as vendas, que tiveram uma queda em torno de 10% no primeiro trimestre do ano, em função do congelamento da Unidade de Referência de Preços (URP), deverão se recuperar. «A mudança de estação vai provocar maior movimento e as vendas irão aumentar». Os primeiros sinais de recuperação começaram a ser sentidos pelos comerciantes desde a semana passada, quando começou a procura principalmente pelos agasalhos de crianças.

Lucro

Se por um lado o brasileiro está torcendo para que o inverno passe logo, por outro o comerciante cruza os dedos para que o frio aumente, pois terá mais lucro nas vendas. Os vendedores da loja Liga, no Conjunto Nacional, André Amaral e Carlos Alberto, dizem que a expectativa é de um aumento de 30% nas vendas, se o frio se mantiver. Eles contam que os fregueses têm comprado mais casacos de lã e blusas de moletom, que estão com preços razoáveis. No entanto, como a cidade não tem um inverno prolongado, os preços das mercadorias tiveram suas margens de lucros reduzidas em 20% — «senão a mercadoria encalha na virada da estação». —, afirmaram os vendedores.

Jairo Cordeiro, da Company, disse que com a chegada do frio as vendas de roupas de inverno aumentaram em 50%, mas o preço da mercadoria não foi reduzido, pois, se encalharem, as roupas de inverno são mandadas para as lojas do Sul do País, onde o frio

predomina por mais tempo. Jaquetas de jeans, casaco de moletom, vestidos flanelados com capuz e roupas aveludadas são as que têm maior saída.

Preço salgado

As lojas estão cheias, mas de muita gente olhando e poucas comprando. «É o preço que está salgado», disse Vasco Douglas, que estava à procura de uma jupon para se proteger do frio. «Creio que o inverno vai ser forte e estou procurando um agasalho bem quente. Estou com medo do frio», afirmou. Ele pesquisou os preços, olhou outras mercadorias, e acabou desistindo da compra, porque «está tudo muito caro. Não dá para levar uma jupon ao preço de Cz\$ 13.800», disse o freguês.

E se depender dos preços dos agasalhos, muitos brasileiros vão passar frio, mesmo com as promoções. A mãe de Guilherme Cabelo, de um ano e nove meses, disse que o frio «vai ser brabo» e tem que renovar o estoque das roupas de inverno. «O jeito vai ser colocar duas calças compridas no meu filho, porque com o preço das mercadorias não dá para levar quase nada». Ela pesquisou o preço de vários agasalhos, mas acabou saindo da loja de mãos vazias. «Está realmente salgado», comentou desiludida.

Outras mães, no entanto, não estão se importando muito com os preços. Este é o primeiro inverno para o bebê Gabriel Lyra, de dois meses e meio. Mas ele não deverá sentir muito frio, pois sua mãe estava disposta a gastar. Calças de malha, meias, mantas, casacos e touquinhos estavam sendo compradas para protegê-lo do inverno. Mas, os pais da criança ressaltaram que compravam o estritamente necessário, apesar de concordarem que os preços estavam bem altos.

Muitas pessoas, porém, vão às lojas apenas por curiosidade ou para estarem a par da moda. Este é o caso de Lídia Garcia e sua filha Ialê. «Com esta crise econômica, a mulher tem que usar a criatividade para se vestir, adaptando roupas antigas à moda atual», contaram. Ialê, por exemplo, disse que neste inverno não irá comprar roupa nova: «Estou usando uma meia que comprei em 1984, uma bota de 1987 e uma saia e blusa adquiridas no início deste ano». Elas explicaram: «Não compensa comprar roupa, porque o inverno é passageiro e, além disso, o preço está alto».